



קהילת אור ישראל

KEHILAT OR ISRAEL

DVAR TORÁ

MEDO DE QUÊ?

Na nossa Parashá, Yaakov foi encontrar Essav. A Torá nos conta que "Yaakov temeu muito". Perguntam muitos comentaristas: Como pode ser que ele estava com medo? D-us já tinha lhe prometido proteção (na Parashá passada)! O Kli Yakar explica, baseado na Guemará que o medo dele não era um medo físico, mas um medo espiritual. Ou seja, ele estava com medo de pecar. É possível perceber isso nas próprias palavras de Yaakov: "Se D-us estiver comigo e cuidar de mim neste caminho em que estou, [...] voltarei em paz para a casa de meu pai", modificando as palavras de D-us: "Te cuidarei em todos os teus caminhos e te levarei para essa terra (Israel)". Yaakov tinha certeza de que D-us cuidaria dele em todos os caminhos, mas precisa de um único caminho: o caminho sem pecar. Ele sabe que tudo está nas mãos de D-us, mas há uma coisa que só depende dele: o livre arbítrio. Ele sabe que vai para Israel, mas quer ir somente para "a casa do pai", mantendo seus ensinamentos. Yaakov sabe o que D-us quer dele: Que ele chegue a Israel e se preocupe não somente com a parte material, mas também com a parte espiritual. Por isso, Yaakov recebe o nome "Israel", pois ele sabe lutar neste mundo ("sarita", material) e também é correto espiritualmente ("iashar").

AS PREPARAÇÕES DA SEXTA-FEIRA (8)

HALACHÁ

Consta no Remá, no siman 260, que é uma mitzvá tomar banho quente na véspera do Shabat para chegar limpo ao Shabat. Se não for possível, deve-se tomar banho na quinta-feira à noite. Assim também, consta no Shulchan Aruch, no mesmo siman, que devemos cortar as unhas na véspera do Shabat. O Maguen Avraham trouxe, em nome da cabalá, que não devemos cortar as unhas dos pés e das mãos no mesmo dia (porque existe um perigo por trás disso), mas consta no Shaar Hakavanot, do Arizal, que o próprio Arizal cortava as unhas dos pés e das mãos no mesmo dia, e esse é o costume, assim traz o Chidá. Do mesmo modo, existe uma mitzvá de cortar o cabelo, quando ele está comprido, na sexta-feira, em preparação para o Shabat.

PERGUNTAS DA PARASHÁ

- 1. Com qual idade Rachel morreu de acordo com o Midrash?** R: 36 anos.
- 2. Antes do encontro com Essav, Yaakov se preparou para três coisas. Quais?** R: Presentes, reza e guerra.
- 3. Duas mulheres na Torá foram escondidas em uma caixa. Quem são elas?** R: Diná e Sará.
- 4. "Teu nome não se será Yaakov, mas Israel." O que há de especial no nome Israel (ישראל)?** R: No nome Israel estão todos os patriarcas e matriarcas: י de Yitzchak e Yaakov, ש de Sará, ר de Rivká e Rachel, ו de Avraham e ב de Leá.
- 5. Por que Yossef recebeu a bênção contra o mau olhado?** R: Porque Yossef escondeu sua mãe dos olhos de Essav, ficando diante dela.
- 6. "E Yaakov veio inteiro." Quais são as três coisas que continuaram intactas?** R: Corpo, dinheiro e Torá.

LEILUI NISHMAT

Moshe Aharon ben Eliahu Dov e Chaia Sara bat Chaim

PARASHAT VAYSHLACH

Shabat, 18 de Kislev/5781 | 4 de Dezembro/2020

Acendimento das Velas: 16:15

Término do Shabat: 17:15

SEFER YEHOSHUA – CAPÍTULO 8

Após a sentença e o castigo de Achan, Hashem diz a Yehoshua para que ele não tenha medo e que prossiga com a conquista de Israel. Yehoshua é ordenado a atacar novamente a cidade de Ha'ai, com a promessa de que a cidade e seu rei caírão perante o povo judeu. Porém, diferente do que foi feito em Yerichó, nesta cidade será permitido ao povo saquear e pegar despojos de guerra.

Yehoshua, revigorado pela promessa divina, separa o povo em alguns grupos, criando uma armadilha para o povo de Ha'ai. Trinta mil soldados são separados para formar uma emboscada. Eles ficaram ao oeste da cidade, escondidos, enquanto Yehoshua e o exército judeu ataca pelo leste. Yehoshua já avisa de antemão que eles irão "fugir" dos soldados de Ha'ai, criando a ilusão de que estão perdendo a guerra e assim fazendo com que o exército saia da cidade perseguindo o povo judeu, acreditando estarem novamente vencendo.

Além dessa pequena emboscada, Yehoshua coloca mais cinco mil soldados de prontidão, também ao oeste da cidade, caso o plano não saia como esperado.

Como planejado, os soldados de Ha'ai abandonam a cidade desprotegida, e após estarem longe da cidade, imaginando terem vencido, o grupo liderado por Yehoshua para de fugir e se vira em direção ao exército inimigo. Yehoshua, então, faz um sinal para que o grupo da emboscada apareça, e eles invadem e queimam a cidade.

Quando o exército de Ha'ai percebe a fumaça subindo da cidade, já é tarde demais: eles ficam presos entre as duas tropas judaicas. A força inimiga é dizimada, e o rei de Ha'ai, capturado vivo. Depois que o povo pega os despojos de guerra, Yehoshua queima a cidade e enforca o rei.

Após a vitória, Am Israel viaja para o norte, em direção à montanha de Eival, onde Yehoshua constrói um altar de pedras, escrevendo nas pedras parte das mitzvot da Torá. Lá também o povo volta a jurar fidelidade a Hashem e sua Torá, prometendo cumprir tudo o que está escrito no livro de Moshe, no Sefer Torá.

PARANDO PARA PENSAR – QUESTIONAMENTO

Durante as últimas semanas, levantamos diversos pontos para reflexão. O principal objetivo desse quadro é exatamente despertar a curiosidade e o pensamento, aprofundando nossa Avodat Hashem e nos aproximando de Hashem.

Agora que nos acostumamos a pensar e refletir, pensamos em sugerir, de vez em quando, uma das diversas respostas encontradas na sabedoria milenar da nossa Torá. É importante frisar que as respostas trazidas quase nunca são a única forma de responder às questões levantadas. Qualquer um familiarizado com o estudo da Torá sabe que a Sabedoria Divina tem mais de uma face, e a tentativa de definir hermeticamente a verdade divina é uma tolice e um erro.

Outro ponto essencial: Caso a resposta não agrade ou não pareça coerente, a falta deve ser atribuída à limitação de quem escreve, não à própria Torá. A Torá e sua verdade não precisam do nosso consentimento ou aprovação.

Nesse espirito, podemos ou talvez devamos nos perguntar: Será que o questionamento é bom?

Por um lado, as perguntas fazem parte da nossa vida, mas será que esse é um estado ideal? Talvez a simplicidade e a inocência reflitam um nível maior de proximidade a Hashem. Será que o questionamento tem um valor próprio ou representa somente o ser humano em sua fraqueza de fé?

